



A Arcádia



Órgão de história – Publicação Mensal
historiaesperancense@gmail.com

ANO II Quarta, 14 de setembro de 2016 N°14

De Leandro à Benedito (a poesia de repente): Essa poesia cantada, adotada desde 1729, nos Cariris-velhos, tem origem na ribeira do Sabugi, com influência da canção portuguesa, no hibridismo regionalista que formou o nosso dialeto parahybano. Para Egídio de Oliveira Lima (esperancense, patrono da Cadeira nº 22 da Academia de Letras e Artes do Nordeste), Leandro Gomes de Barros representa a essência deste folclore. Ele nos lembra que em Esperança, um parente de Nicandro Nunes da Costa, o professor Luiz Gil de Figueiredo, recitava de cor um improviso que exaltava o cordelista:

*“Leandro Gomes de Barros
Escritor paraibano,
No ofício de escrever,
Escreve com calma e plano
Tem fama de repentista
Escritor e romancista
Tem folheto mais de mil
É ainda no Brasil,
- o seu primeiro humorista”.*

Nas feiras do interior, ele próprio lia os seus folhetos, improvisando versos, que os “matutos” gostavam tanto de ouvir. À sua freguesia, Leandro repetia:

*“Leve para casa o folheto
E veja que a história é boa*

*Pois sendo escrita por mim
Não pode sair a-toa
Pague dois mil reis por ela,
Se você pretende aquela,
Compre a minha coleção
Sendo esta ocasião
De você ficar com ela”.*

Para enfrentar Leandro na cantoria, só Hugolino do Sabugi e Nicandro da Cangalha, isto dizia Manoel Raimundo de Barros, cantador pernambucano. E chegando o Benedito, os outros deitam a viola, em respeito ao velho cantador, que de escravo liberto, chegou a maestria, ensinando versos aos iniciantes do repente.

João Benedito morava ali, na rua do Boi, foi cantador afamado, precursor do repente, temível nos brejos parahybanos. Certa feita, cantando com Antônio Correia Bastos, afirmou:

*- Antônio eu nunca encontrei
Forte que não destruísse,
Nem peso que eu não erguesse,
Perigo que eu não invetisse,
Nem cantador de seu jeito
Que uma hora me resistisse.*

Bendito cantou com Romano, Nicandro e seu irmão Hugolino, Zé Patrício e Silvino Pirauá, Zé Duda, Caludino e Josué da Cruz.

Leia mais em:

<http://historiaesperancense.blogspot.com.br>



EXPEDIENTE:

A Arcádia - Jornal de história

Publicação Mensal - Ano II, N° 14

Redatores: **Rau Ferreira/Hauane/Heloíse**

Contato: historiaesperancense@gmail.com

Aceita-se produção textual e contribuições:



A ARTE DO REPENTE

O repente é a arte do improviso cantado que tem forte presença no Nordeste brasileiro e que ganhou evidência a partir dos folhetos de Leandro Gomes de Barros (1865-1918), importante precursor desta corrente literária. Em um passado não tão distante, estes cantadores podiam ser vistos em nossas praças fazendo seus repentes e encantando a plateia de ouvintes.

Era comum fazerem-se “Cantorias” em torno dos versos que se debita espontaneamente. Sua característica principal são as rimas fáceis que dão seqüência a um mote, em geral ditado pelo seu desafiante.

Essa cultura vem se consolidando ao longo do tempo e tem sido objeto de pesquisas e estudos em todo o mundo. Em nosso país, destacaram-se os trabalhos de Câmara Cascudo (Vaqueiros e Cantadores) e Mário de Andrade (Dicionário Musical Brasileiro).

A evolução desta cultura pode assim ser sintetizada: primeiro veio a glosa, juntavam-se quatro ou cinco glosadores que percorriam as casas aos domingos fazendo a alegria de cada morador. Depois veio o com a viola e a rebeca (espécie de violino), cujos representantes eram Ugolino do Sabugi e João Benedito de Esperança. Então surgiram os repentistas, inicialmente, cantando em quadra, e depois em sextilha, a partir de Silvino Pirauá. Tudo isso é cantoria.

Num outro momento vieram os cordéis, que eram folhetos impressos com versos, contando histórias,

narrando sagas e aventuras, e que eram vendidos nas feiras livres em bancas pendurados por um cordão – daí o nome popularesco – Cordel.

Silvino Olavo – escrevendo para A União – nos diz que o cordel era leitura obrigatória do seu tempo. Através dele e de sua oralidade eram transmitidos os modos e costumes da época. As sagas e notícias se perpetuavam na voz do cantador.

Na Paraíba os estudos realizados por José Alves Sobrinho (Dicionário Biobibliográfico de repentistas e poetas de bancada) e Egídio de Oliveira Lima (Os folhetos de cordéis).

Esperança – O lyrio verde da Borborema – sempre foi terra de grandes cantadores, dentre os quais destacamos os irmãos Pichaco e Toinho e Dedé da Mulatinha.

No passado, o velho João Benedito – aquele que residiu na rua do Boi e foi considerado por muitos um “temível cantador”, conforme ainda nos informa Câmara Cascudo. E olhando para o presente temos Evaldo Brasil, com seus folhetos internéticos, além do casal Macambira & Querindina, que se apresentam em festivais de literatura, exposições e encontro de escritores.

Rau Ferreira

Leia mais em:

<http://historiaesperancense.blogspot.com.br>

Rodolpho, um jovem promissor

(De cobrador à professor universitário)

Há velho ditado que o “homem é do tamanho do seu sonho”, e assim podemos aplica-la a vida do jovem Rodolpho Raphael. Tanto sonhou, tanto correu e que galgou parte dos seus objetivos com apenas 25 anos. Nascido em 19 de Dezembro de 1990, é filho de Antonio Rafael e Maria do Carmo de Oliveira. Seu pai é funcionário público e estofador, sua mãe é aposentada pela prefeitura municipal.

Iniciou seus estudos na Escola Paroquial Nossa Senhora Auxiliadora, atual Dom Manuel (Palmeira da Rocha), tendo como primeiras professoras Nininha e Chiquinha (*In Memoriam*). Anos mais tarde, passou a estudar na Escola Municipal Olímpia Souto, onde concluiu o ensino fundamental. Seu esforço e suas boas notas lhe renderam uma bolsa integral para cursar todo o ensino médio no Educandário Menino Jesus de Praga onde permaneceu até o final de 2008.

Prestou vestibular e foi aprovado para Economia na UFCG e Publicidade e Propaganda na CESREI como Bolsista do Programa Universidade para Todos – Prouni, tornando-se um dos primeiros do município a conquistar tal feito.

Sua vocação para o empreendedorismo e gestão foi descoberta por um familiar seu, Vandérlucio Alves, na época, acometido de um câncer e que até então possuía uma loja situada na rua do cemitério cuja finalidade era vender móveis e eletros com facilidades de pagamentos. Rodolpho começou a partir daí como cobrador e passou a visitar os clientes para recolher o dinheiro da semana.

História Esperancense

Estamos no ar a algum tempo divulgando a nossa cultura. Nem sempre é fácil escrever sobre história, muitos obstáculos se põe no caminho. As dificuldades começam no recolhimento do material e dados: poucas são as fontes disponíveis e quase não há registros históricos.

Você esperancense amigo que ama esta terra nos ajuda a construir esta memória. Envie

O tempo foi passando, o estado de saúde de Vanderlúcio piorando e o jovem estudante tomou as rédeas e tornou-se um dos homens de confiança dele durante suas ausências para o tratamento.

Com o falecimento do amigo em 2009, assumiu definitivamente a administração daquela empresa Juntamente com a Esposa de Vanderlúcio - Aniêlda que meses depois optou por fechar o empreendimento. Abalado com a perda, o então estudante de publicidade viu a necessidade de começar a informar a população que começava a adentrar no meio digital, foi então que criou o “Café e Notícia Esperancense”, um blog amador, com textos, fotos e que realmente se tornou leitura diária dos esperancenses. Mal ele sabia que isso seria apenas o início de sua história na comunicação e o desencadear para que outros portais e sites não apenas de Esperança, mas da região comessem a nascer.

O nome mudou para ‘Notícia Esperancense’ e os números de acessos não paravam de subir, pessoas que residiam na cidade, pessoas que eram da cidade e moravam fora, poderiam acompanhar tudo o que se passava pelo Lírio Verde da Borborema através de um click. Com isso, foi preciso buscar uma nova plataforma, teimoso e audacioso, somado ao otimismo, algumas de suas qualidades, Rodolpho com apenas 18 anos, resolveu criar o Portal NE, lançando em 19 de dezembro de 2009, data do seu natalício com uma sessão solene na Câmara Municipal que contou com a presença de inúmeras autoridades da cidade, a noite ficou na história de quem participou (...).

Continue lendo em:

<http://historiaesperancense.blogspot.com.br/2016/08/rodolpho-um-jovem-promissor.html>

Apoie esta ideia!

textos ou imagens relacionadas a nossa cidade. E se você é um empresário e deseja contribuir de modo efetivo, entre em contato conosco, garanto que esta parceria será muito salutar.

Nosso e-mail:

historiaesperancense@gmail.com.

A “História Esperancense” agradece

Página poética.....

SAUDADE (Karl Marx Valentim)

Fez uma lágrima cair
Domina nossos sentimentos
Nos fazendo sair
Da calma a loucos momentos.

Na noite chega calada
Quanto estamos sozinhos
E na madrugada
Na ausência de carinhos.

Não se vê, se sente
Dentro de nós sua dor
Quando chega é de repente
Nos fazendo sofrer.

OBRA (Karl Marx Valentim)

Um super-homem flutuando no teto
Tijolos caindo, um deus-me-livre
Creio-em-deus-pai, esta foi perto
Uma mão, duas mãos,... ferros no tim-tim...
Outras arrastam carroças de concreto
Cordas correndo nas calhas, ronron...
Um pulo na trilha bamba, um cuidado esperto
Puxa-encolhe, vai-volta, serrote roque-roque
Calos afagam a lâmina, doloridos afetos
Corre-corre, fecha-fecha, abre-abre...
Na bóia-fria bóia uma perna de pato
Eis-me, eis-te eis-nos,... nessa loucura
Bebendo a mesma água, comendo o mesmo prato

Janeiro-junho/julho-dezembro; dia, mês e ano
Trabalho, trabalho, trabalho,...certos/incertos!
Leva e traz, vira e mexe, dia-a-dia, sou operário
Esta é uma cláusula da vida, assinada neste
contrato.

BALADA DA LÂMPADA OSCILANTE

Silvino Olavo

Vivo a mágoa das horas vesperais
que explodem na Dor, como em cristais
a luz que se refrange e cintila;
dentro da mágoa em que minh' alma anseia,
é-me a fé luz mortíça de candeia
e a vida é como a lâmpada que oscila.

A Arcádia - Órgão de história

Na balada das folhas outonais,
ulula o vento, na copa dos chopais,
onde, às vezes, em cólera sibila;
e fico olhando o incendio que se ateia
nas minhas construções por sobre a areia,
porque a vida é uma lâmpada que oscila.

Piange o requiem final do nunca mais,
a voz dos sinos, pelas catedrais,
no regresso da carne ao pó da argila,
e a humanidade em luta se incendeia,
enquanto anima, apaga ou brouxoleia
a luz da vida, lâmpada que oscila.

Quem eu sou "de repente"?

Resposta: Um dito poeta fino
De falas mui lusitanas

Que a loucura tomou seu destino

E hoje a Esperança se ufana;

Meu nome certamente

Já brilhou n'ó Sol a pino

A resposta vem de repente

Meu nome - oh bravo - é Severino?!

